



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS
DOS NOVOS EMBAIXADORES DA TANZÂNIA, LESOTO, PAQUISTÃO,
MONGÓLIA, DINAMARCA, ETIÓPIA
E FINLÂNDIA JUNTO À SANTA SÉ**

Sala Clementina

Quinta-feira, 17 de maio de 2018

[Multimídia]

Excelências!

Sinto-me feliz de vos receber por ocasião da apresentação das Cartas com as quais sois acreditados junto da Santa Sé como Embaixadores extraordinários e plenipotenciários dos vossos países: Tanzânia, Lesoto, Paquistão, Mongólia, Dinamarca, Etiópia e Finlândia. Gostaria de vos pedir a amabilidade de transmitir os meus sentimentos de gratidão e de respeito aos vossos Chefes de Estado, com a certeza da minha prece por eles e pelos vossos concidadãos.

O trabalho paciente da diplomacia internacional em promover a justiça e a harmonia no concerto das nações funda-se na convicção partilhada da unidade da nossa família humana e da dignidade inata de cada um dos seus membros. Por esta razão, a Igreja está persuadida de que a finalidade global de toda a atividade diplomática deve ser o *desenvolvimento* integral de cada pessoa, homem e mulher, criança e idoso, e o das nações no âmbito de um quadro geral de diálogo e de cooperação ao serviço do bem comum. Este ano, que marca o septuagésimo aniversário da adoção, por parte das Nações Unidas, da *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, deveria servir de apelo para um renovado espírito de solidariedade por todos os nossos irmãos e irmãs, sobretudo por quantos sofrem os flagelos da pobreza, da doença e da opressão. Ninguém pode ignorar a nossa responsabilidade moral no desafio à globalização da indiferença, fazer de contas que nada acontece face às trágicas situações de injustiça que requerem uma resposta humanitária imediata.

Queridos Embaixadores, o nosso é um tempo de mudanças deveras epocais, que exigem

sabedoria e discernimento da parte de todos os que se preocupam pelo futuro pacífico e próspero das gerações futuras. Faço votos de que a vossa presença e atividade no âmbito da comunidade diplomática junto da Santa Sé contribua para o crescimento daquele espírito de colaboração e participação recíproca, essencial em vista de uma resposta eficaz aos desafios radicais de hoje. Por sua vez, a Igreja, convicta da responsabilidade que temos uns pelos outros, promove todos os esforços para cooperar, sem violência nem engano, para a construção do mundo num espírito de fraternidade e paz genuínas (cf. *Gaudium et spes*, 92).

Entre as questões humanitárias mais urgentes que a comunidade internacional tem agora diante de si encontra-se a necessidade de acolher, proteger, promover e integrar quantos fogem da guerra e da fome ou são obrigados a deixar as suas terras devido a discriminações, perseguições, pobreza e degradação ambiental. Como tive ocasião de recordar na minha mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, tal problema tem uma dimensão intrinsecamente ética, que transcende os confins nacionais e as concessões limitadas acerca da segurança e do próprio interesse. Não obstante a complexidade e a delicadeza das questões políticas e sociais implicadas, cada uma das nações e a comunidade internacional são chamadas a contribuir do melhor modo possível para a obra de pacificação e de reconciliação, mediante decisões e políticas caracterizadas sobretudo por compaixão, clarividência e coragem.

Estimados Embaixadores, no início da vossa nova missão apresento-vos os meus votos sinceros. Aproveito também a oportunidade para vos garantir a solicitude constante dos vários departamentos da Cúria romana para vos assistir no cumprimento das vossas responsabilidades. Sobre vós e vossas famílias, sobre os vossos colaboradores e todos os vossos concidadãos, invoco bênçãos divinas de alegria e paz.